



## ESTUDO DO CONSUMO DE ENERGIA E NUTRIENTES ANTIOXIDANTES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO NO MUNICÍPIO DE DOURADOS- MATO GROSSO DO SUL

Maria Luiza Fidelis Da Silva (m.alufidelis@hotmail.com)

Maria Claudia Bernardes Spexoto (mariaspexoto@ufgd.edu.br)

Sheilla De Oliveira Faria (shefaria@hotmail.com)

De acordo com as estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2030 o câncer atingirá 27 milhões de casos em todo o mundo. No Brasil, a estimativa de casos novos de câncer, para cada ano do triênio 2020-2022, indica que sucederão 625 mil casos. Entre os tratamentos propostos para o câncer, a quimioterapia é o mais comum. Os quimioterápicos utilizados no tratamento causam efeitos colaterais, com isso pacientes em tratamento quimioterápico, podem apresentar ingestão alimentar reduzida em alguns momentos, com menor ingestão de energia e nutrientes, que podem acarretar a diminuição da imunidade, redução da adesão ao tratamento e ainda desnutrição calórico proteica. Este estudo tem como objetivo avaliar o consumo alimentar de energia, macronutrientes e micronutrientes antioxidantes de pacientes com câncer em tratamento clínico e compará-lo com as recomendações nutricionais. Trata-se de um estudo transversal com delineamento amostral não probabilístico. Estimou-se o consumo de energia, macronutrientes e micronutrientes antioxidantes e a ingestão foi comparada com a necessidade nutricional, utilizando intervalo de confiança de 95%. Para avaliar o consumo alimentar foi utilizado o questionário de frequência alimentar (QFA), e para o cálculo da quantidade consumida de cada alimento utilizou-se a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA). Adotou-se nível de significância de 5%. Participaram deste estudo 135 pacientes oncológicos em tratamento clínico, dos quais 64,4% eram mulheres. O índice de massa corporal (IMC) médio dos pacientes foi de  $26,2 \pm DP=4,8$  kg/m<sup>2</sup> e 45,5% dos pacientes apresentaram excesso de peso ao IMC. O diagnóstico de câncer de mama foi o mais prevalente entre os pacientes (29,6%). O consumo de energia e macronutrientes, em ambos os sexos, não atingiu o recomendado, os homens consumiram em média  $1323,6 \pm 258,4$  kcal e as mulheres  $1162,8 \pm 258,0$  kcal, assim como dos antioxidantes vitamina E e selênio. O consumo de zinco também se apresentou abaixo do recomendado para os homens. Os antioxidantes mais consumidos por ambos os sexos foram vitamina A tendo uma média entre os homens de  $1188,4 \pm 449,3$  mcg e as mulheres  $1373,6 \pm 490,2$  mcg, e a vitamina C que apresentou uma média entre os homens de  $308,6 \pm 104,1$  mg e as mulheres de  $314,7 \pm 87,6$  mg. A ingestão dietética dos pacientes com câncer avaliados não atingiu os níveis recomendados de energia, macronutrientes e alguns micronutrientes antioxidantes. O consumo inadequado, principalmente dos antioxidantes gera preocupações, pois são componentes importantes para auxiliar no tratamento e na recuperação dos pacientes. Portanto, a educação alimentar e nutricional é fundamental na prática clínica, pois são estratégias que incentivam a promoção de saúde, valorizam a alimentação e podem despertar escolhas alimentares mais saudáveis.